

334

**ANÁLOGOS TAFONÔMICOS MODERNOS: A FISIONOMIA DAS FOLHAS EM SERAPILHEIRAS PROVENIENTES DE UMA ÁREA COM *Araucaria angustifolia* NO SUDESTE DO RIO GRANDE DO SUL.***Daiana R. Boardman, Lorelai de Lima, Eliane Henskowski e Tânia L. Dutra.* (Laboratório de História da Vida e da Terra, curso de Geologia – UNISINOS).

As floresta subtropicais úmidas com *Araucaria angustifolia* compõem uma das vegetações características do sul do Brasil, concentrando-se nas áreas altas (entre 500 e 1000m), compostas por solos originados de rochas ígneas de idade Jurássico Superior e Cretáceo Inferior. Entretanto, fragmentos dessa vegetação são encontrados em distintas altitudes, litologias e condições climáticas. Este trabalho visa conhecer o comportamento fisionômico das folhas da serapilheira (horizonte 0 do solo) em um destes fragmentos de floresta e sua comparação com uma região típica de ocorrência de *Araucaria angustifolia* anteriormente estudada. O estudo foi realizado na região de Santana da Boa Vista e o material da serapilheira foi coletado utilizando um quadrat de 1 m<sup>2</sup>. Os seguintes parâmetros fisionômicos foram analisados e contabilizados em sua proporção entre o material foliar: comprimento da folha, tipo de margem, textura, ápice e a presença de folhas inteiras x não inteiras. Os resultados mostraram o domínio de folhas microfílicas, com textura coreácea, margem inteira e ápices afilados. O primeiro destes parâmetros insere mais uma vez a flora como do tipo Microfílica, similar ao que foi obtido nas áreas de ocorrência típica deste bioma no Planalto Oriental e apoiando os dados climáticos microtérmicos e de grande umidade vigentes. Este estudo objetiva fornecer ferramentas capazes de serem aplicadas ao registro fóssil da América do Sul e Antártica, onde as florestas com Araucária e formas associadas, são comuns desde o início do Mesozóico. Para tanto, o conhecimento de floras modernas comparativas é de suma importância, já que constituem um laboratório para a observação e compreensão dos processos deposicionais que deram origem às assembléias fósseis e, na avaliação das condições climáticas pretéritas. Permite atestar ainda a capacidade do material foliar da serapilheira de florestas modernas em refletir os elementos ambientais e, assim, a aplicação dos biomas com Araucária como bioindicadores. (PIBIC – CNPq, Fapergs e UNIBIC/ UNISINOS).